

Ainda Vou Arrumar Esse Fusca
Curta-Metragem

Por

Felipe Ferreira de Jesus

ferreira101091@gmail.com
telefone: (49) 9-91570474

INICIO:

INT. RECEPÇÃO HOSPITAL - DIA

Recepção de um pequeno hospital.

DIEGO (32 anos) moreno, com roupas simples e jeito simpático, escora-se no balcão da recepção.

A ATENDENTE dedilha no celular, não nota a presença do homem.

DIEGO
Moça...moça!

Atendente olha para Diego.

ATENDENTE
Olá, pois não?

DIEGO
Eu vim visitar uma pessoa, mas não sei qual o quarto.

ATENDENTE
Você é parente?

DIEGO
(engasgando)
É...sou...

Como em um estouro de boiada, enfermeira PATY, loira alta e encorpada, com cara de brava, passa correndo em direção à porta de saída. Dois auxiliares de enfermagem vêm logo atrás.

PATY
Como vocês deixaram ele fugir?!

AUX. ENFERMEIRO
Aquele velho é maluco!

EXT. ESTACIONAMENTO DO HOSPITAL - DIA

As portas do hospital abrem bruscamente, o grupo de enfermeiros segue correndo em direção ao estacionamento.

Diego também sai, olhando a situação.

EXT. ESTACIONAMENTO DO HOSPITAL - DIA(CONT.)

FUSCA vermelho estacionado, aparenta o desgaste do tempo e algumas ferrugens, mas continua charmoso.

Uma pessoa se move dentro do carro, fazendo com que a suspensão trabalhe levemente, soltando barulho de algo enferrujado "WEEK, WEEK, WEEK".

INT. FUSCA - DIA(CONT.)

ANTÔNIO, idoso com aspecto frágil, roupa branca de paciente de hospital, com uma haste de soro atravessada dentro do carro, tenta dar a partida no motor.

Vira a chave na ignição uma vez... nada.

Vira outra vez...nada.

Olha pelo para-brisa.

EXT. ESTACIONAMENTO DO HOSPITAL - DIA(CONT.)

Paty e os auxiliares estão quase chegando no carro.

INT. FUSCA - DIA(CONT.)

Antônio estrala os olhos, vira a chave mais uma vez.

ANTÔNIO
Vamo belezinha, não me deixa na
mão...

O motor pegar no tranco, Antônio abre um enorme sorriso, mas o motor logo apaga, acabando com a alegria do velho.

Uma mão bate forte no vidro do carro.

Antônio baixa o vidro com a manivela.

Paty o encara como se estivesse censurando uma criança pequena.

Antônio ri, todo disfarçado.

INT. QUARTO DO HOSPITAL - DIA

Diego com os braços cruzados.

Antônio está sentado na cama, segura a máscara de oxigênio.

DIEGO
Vir de tão longe pra chegar aqui
e pegar o senhor aprontando uma
dessas!

Antônio enrijece a feição.

DIEGO
Até onde pensou que ia chegar com
esse fusca velho?

ANTÔNIO
(tosse) Ia levar minha gatinha
pra viajar, prometi pra ela, que

ANTÔNIO
antes de morrer íamos pro
litoral.

DIEGO
IHhhh, que morrer o quê? Bateu
com a cabeça?

ANTÔNIO
E não é velho, só não ta
ligando!(tosse)(tosse)...

DIEGO
Perai...o senhor falou gatinha?
Ta namorando agora?

Antônio tem uma ataque de tosse.

Enfermeira PATY entra na sala, e vai colocando a máscara
de oxigênio em Antônio.

PATY
Mas que teimoso o senhor! Falei
que é para ficar com oxigênio.

Antônio faz sinal de desprezo com a mão enquanto respira
pelo aparelho.

Diego observa o pai se acomodar e fechar os olhos.

INT. CORREDOR DO HOSPITAL - DIA

Paty e Diego no corredor. Através do vidro da porta, é
possível ver Antônio deitado na cama.

PATY
Não é fácil lidar com ele.

DIEGO
É, eu sei.

PATY ENFERMEIRA
Sabe? Me espanta ele ter pedido
pra te ligar essa vez.

DIEGO
Dessa vez?

Paty tem um misto de tristeza e seriedade, preparando-se
para contar algo triste.

PATY
Diego, teu pai tem um tumor
maligno no pulmão. Mas ele só
aceita ser internado quando está
muito mal. Essa semana estamos
fazendo alguns exames extras.

Diego não manifesta grande surpresa, como alguém que não digeriu a notícia, ou simplesmente não se importa muito.

DIEGO

A quanto tempo descobriram?

PATY

Seis meses.

DIEGO

E o que eu tenho que fazer?

Paty incrédula coma frieza de Diego.

PATY

Nada. Pode ir para casa, qualquer coisa te ligo. Vamos deixar seu Antônio descansar.

DIEGO

Está bem.

Paty dá as costas para Diego, mas vira-se novamente para ele, assumindo um tom autoritário.

PATY

Ei! Já ia esquecendo. É melhor tu dar um jeito naquele Fusca.

DIEGO

Mas tá estragado.

PATY

Então arrume, antes que eu mande rebocar pro ferro velho.

Paty sai andando pelo corredor.

EXT. ESTACIONAMENTO DO HOSPITAL - DIA

Diego passa caminhando pelo fusca, encarando-o como se fosse uma lata velha.

Os faróis do fusca, sujos de lama, parecem devolver a encarada nada amistosa.

Diego continua seu caminho.

EXT. CASA ANTÔNIO - DIA

Casa pequena de madeira, com aspecto simpático e aconchegante. Com uma garagem aberta ao lado, feita de ripas e telhas.

Diego para em frente, relutante em entrar.

No quintal da casa ao lado, o vizinho rega as plantas com uma mangueira, é REGINALDO(65 anos) idoso, mas com o físico e a saúde de um quarentão.

Reginaldo vê Diego, desliga a mangueira, se escora no muro.

REGINALDO
Tu tá virado num homem em muleque!

Diego nota a presença do vizinho.

DIEGO
Reginaldo!

REGINALDO
Já passou no hospital?

DIEGO
Já, mas lembrei que não peguei a chave da casa.

REGINALDO
(risos)
A tua cara, estão de baixo do tapete ali.

DIEGO
A tah, obrigado. E o senhor, como vai?

REGINALDO
To mais por casa, faço uns bicos de encanador para completar a aposentadoria.

Reginaldo pega do bolso um cartão de visitas.

REGINALDO
Tá aqui ó, se precisar.

Diego pega o cartão: "REGINALDO O FAZ TUDO". Guarda no bolso, meio sem jeito.

DIEGO
Reginaldo, por acaso você notou se meu pai traz alguém aqui em casa...tipo uma namorada?

Reginaldo estranha a pergunta.

REGINALDO
Olha... que eu saiba não...mas também não dou certeza, sabe que teu pai é famoso!

Diego fica olhando desconfiado.

Reginaldo liga a mangueira e volta a regar das flores, evitando continuar o assunto.

INT. COZINHA CASA ANTÔNIO - DIA

Diego abre a porta da cozinha, pega algumas cartas no chão. O interior está limpo e organizado.

INT. SALA DE ESTAR CASA ANTÔNIO - DIA

Sala pequena, sofá de três lugares, mesa de centro e uma estante grande encostada na parede.

Porta retratos, em um, foto de Antônio falando ao microfone dentro de uma cabine de rádio. Destaque para um porta retratos que está vazio.

No meio da estante, uma mesa antiga de som de Rádio, com uma placa luminosa "NO AR".

INT. QUARTO CASA ANTÔNIO - DIA

Diego entra no quarto que pertencia à ele. Uma cama de solteiro com um lençol colorido.

Diego senta na cama. Na parede, fotos dele em momentos importantes, primeira comunhão, formatura do colégio e da faculdade, em todas, está apenas com a mãe ao lado, uma senhora de sorriso contagiante.

INT. COZINHA CASA ANTÔNIO - DIA

Diego abre a geladeira, está vazia.

INT. MERCEARIA/ARMAZÉM - DIA

Prédio antigo, com as prateleiras amontoadas de produtos, alimentos, ferramentas, utensílios domésticos.

Um grande balcão de um lado, com banquinhos para os clientes.

O dono, JOÃO (60 anos), de suspensórios que seguram a barriguinha saliente, conversa com outros dois clientes, ALONSO e ZÉ, que estão sentados em banquinhos.

Diego encosta no balcão.

JOÃO

Bom dia, pro rapaz?

DIEGO

Um café e um pastel.

JOÃO

Pra já!

Alonso analisa Diego, como se o conhecesse de algum lugar, mas ainda sem certeza.

ALONSO
Desculpa, mas você não é o filho do Antônio?

DIEGO
É... sou sim.

João coloca o copo de café no balcão.

JOÃO
Rapaz, bem que eu pensei que te conhecia.

ALONSO
Eu lembro dele barrigudinho correndo na rua.

DIEGO
Hahaha, faz tempo isso hein.

ALONSO
O Antônio já melhorou?

DIEGO
Ta no hospital ainda.

JOÃO
Oia homem, aqui ele ta fazendo uma falta...

João olha para um rádio antigo no canto do balcão, desligado.

JOÃO
Até o Zé aí, chegou atrasado para a pinga matinal.

Zé entra na conversa.

ZÉ
(Olhando para Diego)
Pia, lá em casa o dia só começa com teu pai anunciando o show da manhã. Ai a muié já toca todo mundo de casa, as cria pra escola, e eu pro trabalho.

ALONSO
Ué, mas ta trabalhando no bar agora?

Homens dão risada.

ALONSO

Esse aí tá perdido Diego, não fazem mais homens que nem teu pai. Aquele tá na rádio até se chover canivete.

JOÃO

E de coração bom, sempre reivindicando os direitos do povo.

ALONSO

A rua lá de casa, só asfaltaram depois que ele abriu o bico, aí o prefeito se mexeu rapidinho.

ZÉ

Vocês são fogo, eu trabalho sim viu, mas também tão certo, o pai do pia aí... é dos bão!

ZÉ levanta o copo em gesto de brinde, e toma a pinga, todos repetem o mesmo gesto com os copos que tem na mão.

Homens continuam conversando, contando histórias para Diego, o tempo passa.

Mais tarde...

DIEGO

Pessoal, o papo tá bom, mas tenho que resolver uma pendenga. Tu embrulha um pão e um salame pra eu levar?

JOÃO

Pode deixar. Vai querer ração também?

DIEGO

Ração?

JOÃO

Pra gata, do teu pai.

Diego fica surpreso.

INT. CASA ANTÔNIO - DIA

DIEGO abre o balcão da cozinha, entre pratos e panelas, encontra um pote de ração. Ele pega o pote e olha como se tivesse encontrado um tesouro.

Coloca ração no pote. Olha para os lados.

EXT. CASA ANTÔNIO - DIA

Diego sai de casa com o pote de ração nas mãos, olhando para os lados e fazendo barulho com a boca característico de chamar gastos "PSS-PSS-PSS".

Nada da gata. Ele deixa o pote ao lado da porta.

EXT. ESTACIONAMENTO DO HOSPITAL - DIA

SÉRGIO(45), mecânico, com um macacão azul, sujo de graxa, fecha a tampa do motor do fusca. Diego observa apreensivo.

DIEGO

E então?

SÉRGIO

É, por fora, até que ta conservado o fuscão, mas a mecânica não ta boa.

DIEGO

Quanto que vai pra arrumar?

SÉRGIO

Olha, por seiscentos, te entrego prontinho.

DIEGO

Tudo isso?

SÉRGIO

Vende pro ferro velho, que é lucro.

Diego coça a cabeça pensativo. Sérgio age rápido para não perder o serviço.

SÉRGIO

...Dava para fazer uma gambiarra, quem sabe dure um tempo.

DIEGO

Quanto?

SÉRGIO

Um mês, dois, depende do motorista.

DIEGO

Quanto de dinheiro?

SÉRGIO

Trezentos...Mas não garanto nada viu?

DIEGO
Pode fazer então.

Sérgio estica a mão. Diego abre a carteira, tem apenas algumas notas. Tira uma nota e entrega para o mecânico, que olha com uma cara feia.

DIEGO
Já vou dar jeito no resto.

EXT. CASA ANTÔNIO - DIA

Diego chega em casa, verifica o pote de ração, continua intocado.

INT. SALA DE ESTAR CASA ANTÔNIO - DIA

Sobre a mesa de centro da sala, um cofre de porquinho quebrado, um par de meais com barbantes, bíblia aberta.

Algumas notas de reais. Diego termina de fazer um pilha de moedas. Encosta-se frustrado no sofá.

DIEGO
Não dá nem pro começo.

Diego olha para a mesa de som de Rádio que está na estante. Vai até ela. Passa a mão na mesa como se estivesse tocando em uma raridade.

Sorri levemente como alguém que lembra do passado.

EXT. RÁDIO DA CIDADE - DIA

Prédio de dois andares, uma grande placa na frente "RADIO 101 FM-RÁDIO DO POVO". Diego chega carregando uma grande caixa de papelão.

EXT. RÁDIO DA CIDADE-DIA

Diego sai do prédio, conta o dinheiro na mão e guarda na carteira.

EXT. RUA DA CIDADE - PÔR DO SOL

O fusca de seu Antônio cruza a rua de calçamento, o motor ronca em todo o seu auge.

O fusca passa pelo Armazém, dá umas BUZINADAS.

Seu João que está escorado na porta, acena para o carro.

EXT. GARAGEM EXTERNA CASA ANTÔNIO - PÔR DO SOL

O fusca estaciona na garagem. Diego sai de dentro, deixando a porta aberta.

Diego fecha o pequeno portão de madeira da garagem.

Um SOM DE MIADO corta o ar. Diego olha em direção ao fusca.

Uma linda gata peluda e branca está sobre o capô do carro, é MIMA, olhando curiosa para o interior.

Diego observa a gata como se estivesse diante de um animal raro.

A gata caminha sobre o fusca, pula no chão e depois entra no carro.

INT. FUSCA - PÔR DO SOL (CONT.)

Diego se aproxima lentamente, encantado, perdendo todo seu jeito frio. Mima está tranquila, lambendo-se. Diego faz um agrado em sua cabeça.

DIEGO

Eu nem lembrava de você fofura...

A gata RONRONA.

DIEGO

Você deve estar com fome né,
vamos lá que tenho ração pra
você...

Diego vai pegar a gata do banco, mas ela rapidamente se transforma em uma gata arisca e brava, mostrando os dentes. Diego rapidamente tira as mãos dela.

DIEGO

Ta bom, ta bom, vou deixar você
ai.

Diego sai do carro, mas retorna com o pote de ração. Com a mão, ele dá de comer à gatinha, que volta a ficar mansa.

Diego olha para fora, o sol se põe, ele suspira e fecha a porta. Liga e sintoniza o rádio. Olha os detalhes do carro, abre o porta luvas, um óculos escuro e velho. Abre o tapa sol, uma foto cai em seu colo.

Na foto, a mãe de Diego, com Mima ainda filhote, no colo.

EXT. GARAGEM COM O FUSCA - NOITE

A noite vira dia, até o sol aparecer e refletir na lataria do carro.

INT. FUSCA - DIA

Diego roncando. A gata também dorme.

O telefone celular toca, acordando Diego em um susto, que todo atrapalhado atende.

DIEGO

Alô?...Sim...Ta bom, já to indo.

Diego dá a partida no Fusca.

INT. QUARTO HOSPITAL - DIA

Paty está de cara fechada em pé, de frente para Antônio que está setado na cama, escorado na parede.

Diego entra.

DIEGO

O que foi?

PATY

Não tem mais jeito Diego, o senhor seu pai, simplesmente não aceita fazer a quimioterapia.

Antônio de braços cruzados.

PATY ENFERMEIRA

(virada para Diego)

Os resultados dos exames não foram bons, e o médico foi taxativo que temos que começar o quanto antes o tratamento. (vira para Antônio) E fique entendido que não vou liberar ninguém para morrer por ai!

Paty sai da sala batendo a porta com força.

Diego suspira forte, senta na cama ao lado. Antônio está abatido, mas tenta manter a postura.

ANTÔNIO

Diego...não quero mais ficar aqui.

DIEGO

Mas o senhor tem que se tratar, uma hora tem parar de loucuras.

ANTÔNIO
Prefiro ficar na rádio, até
quando deus permitir (tosse).

Diego levanta-se bruscamente, bravo com o pai.

DIEGO
A rádio, sempre a rádio! Quando
vai colocar o senhor em primeiro
lugar?

ANTÔNIO
É a única coisa que sei fazer.

DIEGO
Sempre foi assim, enfiado nessa
rádio, e o resto que se exploda.

Antônio descruza os braços, abre um leve sorriso, têm uma
doçura no olhar, como se todos os problemas tivessem
desaparecido.

DIEGO
E qual a graça?

ANTÔNIO
Você parece tua mãe falando.

Diego perde toda a postura brava, como alguém que desiste
de uma batalha. Senta novamente na cama. Demora um tempo
até falar novamente...

DIEGO
É difícil retornar pra casa, e
não encontrar ela.

ANTÔNIO
Quando eu e tua mãe nos casamos,
fizemos uma viagem até o litoral,
com um lindo fuscão vermelho, na
época era o carro sensação. Eu
tinha prometido a ela, que faria
essa viagem de novo...

Antônio solta um profundo suspiro.

ANTÔNIO
Você tem razão meu filho, talvez
eu tenha ficado tempo demais na
rádio...

Diego olha atentamente o pai, tira do bolso da calça a
foto da mãe que encontrou no fusca, entrega para o pai.

Antônio pega a foto, olha maravilhado.

Diego dá um longo abraço no pai, como nunca tinha feito na
vida.

DIEGO
O senhor pode não querer fazer o
tratamento, mas hoje não vamos
ter essa desculpa de tempo.

Diego sai apressado da sala, deixando Antônio com cara de perdido.

INT. CORREDOR HOSPITAL - DIA

Diego pega o cartão de visitas de Reginaldo e disca no celular.

INT. SALA CASA REGINALDO - DIA

Reginaldo está esparramado no sofá, vendo TV. O telefone toca.

INT. COZINHA REGINALDO - DIA (CONT.)

OFÉLIA (55 anos) esposa de Reginaldo, está cortando legumes. Reginaldo aparece de repente, com o macacão de encanador.

OFÉLIA
Ué home, vai trabalha essas
horas?

REGINALDO
Sim, uma emergência, beijinho,
beijinho...

Reginaldo dá um selinho na esposa.

OFÉLIA olha desconfiada.

INT. RECEPÇÃO HOSPITAL - DIA

Paty está escrevendo em um prontuário, quando chega Diego.

PATY
E então?

DIEGO
Ele tá cansado, falei para ele da
importância do tratamento, acho
que vai aceitar.

PATY
Que bom, só queremos o melhor,
deixar ele ir para casa neste
estado, seria uma loucura.

DIEGO
Eu entendo.

Diego olha com um ar disfarçado para Paty.

DIEGO
É...você conhece a Mima?

Paty tira a atenção da prancheta e olha surpresa para Diego.

EXT. ESTACIONAMENTO DO HOSPITAL - DIA

Paty e os auxiliares envolta do fusca vermelho, contagiados diante da fofura da gata, que está sentada no banco.

Diego observa satisfeito.

PATY
Que queridinha!

AUX. ENFERMEIRO 01
A famosa Mima!

AUX. ENFERMEIRO 02
Posso passar a mão?

DIEGO
Pode tentar.

Auxiliar faz um agrado na gatinha, ela RONRONA.

INT. RECEPÇÃO HOSPITAL - DIA

Reginaldo chega vestido com seu macacão de encanador, carregando uma maleta de ferramentas.

Atendente está dedilhando ao celular.

REGINALDO
Boa...Boa Tarde moça, vim resolver o problema do vazamento.

ATENDENTE
Vazamento?

REGINALDO
Sim...é...no banheiro...

ATENDENTE
Não to sabendo não.

REGINALDO
A pois é, me chamaram, e eu tenho que resolver! Aqui ó, meu cartão.

Reginaldo tira do bolso um cartão de visitas e entrega para a atendente: "REGINALDO O FAZ TUDO".

REGINALDO
 Vou entrando que já sei onde é o problema.

ATENDENTE
 Ta, ta bom.

Atendente volta a dedilhar no celular.

INT. QUARTO HOSPITAL - DIA

Reginaldo abre a porta do quarto bruscamente.

REGINALDO
 Vamo seu Antônio, dar o fo...

A cama está vazia.

Reginaldo corre até o banheiro, abre a porta, encontra apenas as roupas brancas que Antônio estava usando jogadas no chão.

REGINALDO
 Meu deus!

INT. CORREDOR HOSPITAL - DIA

Antônio, vestido com calça e camisa social, caminha na ponta dos pés, sorrateiramente, olhando para os lados.

Chega ao corredor principal, logo à frente já está a recepção.

Antônio se escora na parede, cansado. Deixa escapulir uma TOSSE alta.

A atendente tira a cabeça para olhar pelo corredor.

Antônio se esconde.

Atendente volta à atenção para a recepção.

Antônio está exausto. Uma mão toca em suas costas.

REGINALDO (O.S.)
 Aham achei!

Antônio dá um pulo de susto e vira para trás.

É Reginaldo, segurando uma cadeira de rodas, fazendo sinal para Antônio ficar quieto.

REGINALDO
 (susurrando)
 Senta aqui seu Antônio, vamos pelo outro lado.

EXT. LATERAL DO HOSPITAL - DIA

Reginaldo segurando a cadeira de rodas com Antônio, observam pelo canto da parede a movimentação em volta do fusca.

REGINALDO

Olha no que fui me meter...acho melhor voltar.

ANTÔNIO

Calma Naldão, vamos conseguir!

EXT. ESTACIONAMENTO DO HOSPITAL - DIA

Paty acaba com a descontração.

PATY

Pessoal, voltando ao trabalho.

AUX. ENFERMEIRO 01

Haaa, podemos levar ela?

AUX. ENFERMEIRO 02

Até mais Diego.

PATY

(para Diego)

Agora tire esse fusca daqui.

DIEGO

Pode deixar, tiro sim.

Diego com jeito disfarçado acena com as mãos.

EXT. LATERAL DO HOSPITAL - DIA

Assim que o último funcionário adentra no prédio. Reginaldo sai em disparada empurrando a cadeira de rodas, Antônio segura firme nas laterais.

EXT. ESTACIONAMENTO DO HOSPITAL - DIA (CONT.)

Diego faz sinal para os homens apressarem.

EXT. PORTA DE ENTRADA DO HOSPITAL - DIA (CONT.)

A porta do hospital abre, Paty sai andando.

PATY

Onde será que deixei minha prancheta.

Paty levanta a cabeça e vê de longe no estacionamento Antônio sendo colocado dentro do fusca.

PATY
(grito)
SEU ANTÔNIOOOO!

EXT. ESTACIONAMENTO DO HOSPITAL - DIA (CONT.)

Os homens olham ao mesmo tempo para Paty.

DIEGO
Putá merda, vamos apurar galera.

Os homens jogam Antônio no banco de trás, todo desajeitado.

ANTÔNIO
AI, ai, calma.

Antonio pega Mima no colo.

ANTÔNIO
Que saudades da minha gatinha!

Reginaldo senta no banco de carona e Diego no de motorista.

EXT. ESTACIONAMENTO DO HOSPITAL - DIA (CONT.)

Paty e os auxiliares saem correndo em direção ao fusca.

INT. FUSCA - DIA (CONT.)

Diego coloca a chave na ignição.

Vira uma vez... nada.

Vira outra vez...nada.

DIEGO
Vamos belezinha, não me deixa na
mão...

O motor ameaça pegar no tranco mas apaga.

Reginaldo abre a porta e sai.

REGINALDO
Prepara aí Diego!

Reginaldo empurra o Fusca, que começa a se movimentar lentamente.

Diego também abre a porta e começa a empurrar, com uma mão ainda no volante.

EXT. ESTACIONAMENTO DO HOSPITAL- DIA (CONT.)

A manada de jaleco está cada vez mais próxima.

EXT. ESTACIONAMENTO DO HOSPITAL/ FUSCA - DIA (CONT.)

O fusca pega um pequeno embalo. Diego embarca. Reginaldo continua empurrando. A gata solta um MIADO. Antônio está sem respirar.

Reginaldo em um último esforço empurra com tanta força que vai ao chão, Paty passa por ele como uma corredora de 100 metros rasos, e alcança a janela lateral do Fusca.

Paty bate na janela.

PATY

Diego, pare já esse Fusca!

Diego, em um ato de fé, vira a chave.

O motor RONCA ALTO, o Fusca sai em disparada, deixando todo mundo para trás.

INT. FUSCA - DIA

Antônio e Diego, felizes da vida, soltam um HURUUUUU!

Mima RONRONA de felicidade no colo do velho.

EXT. RUA - DIA

O Fusca vermelho cruza a estrada em toda sua plenitude.

FIM